



PIVOTE-SE!

Por **Daniela Campos**

O ser humano é múltiplo, tem diferentes aspirações, desenvolve várias habilidades e para se realizar precisa de múltiplas atividades. As pessoas que estão no ensino médio terão até cinco carreiras durante a vida e muitos profissionais já têm hoje mais de uma, por transição ou simultaneamente. O trabalho assumiu novos significados. Ao lado do fator renda, aparecem valores, propósito, contribuição para a sociedade e responsabilidade com o meio ambiente. Demandas muito associadas aos jovens, mas bastante presente entre os maduros também.

A maturidade chega em tempos diferentes para cada um e vem marcada por essa busca de significado,

um chamado que faz repensar a perspectiva de vida, um desejo de evoluir e deixar legado. Pode ser o início de um novo ciclo, onde o “agora” ganha mais importância e transforma as escolhas, profissionais inclusive; o turning point ou ponto de virada – momento decisivo, em que algo muito importante pode acontecer e mudar todo o curso futuro.

Defendo a maturidade como o período que reúne as melhores circunstâncias para “pivotar”, conceito que empresto da administração. O termo vem da expressão em inglês “pivot”, cujo significado é “girar”, “mover-se em torno do próprio eixo”, e é utilizado para se referir ao movimento realizado por uma empresa

que passa por uma grande mudança, mas sem sair do seu eixo.

Como no mundo dos negócios, nosso crescimento não segue uma curva linear de tendência ascendente constante. Em vez disso, assume a forma de uma curva em S (ou *S curve*, também do vocabulário de gestão estratégica), que ascende, estagna e, se não fizermos algo, tende a cair. Antes que isso ocorra, as empresas pivotam o negócio para gerar uma nova curva, maior que a anterior, com base na experiência adquirida. Confiam nas lições aprendidas, não repetem os erros e mudam a estratégia para transformar o business. Pense em você como sua empresa.

Quando fazemos novas escolhas

que trazem renovação de propósito, de energia e de carreira, pivotamos também, mudando a direção para onde queremos seguir, mantendo a base que já existia. Todas as curvas anteriores que nos trouxeram até ali permitem partirmos para uma jornada mais ampla. Com mais conhecimento, repertório de vivências e inteligência emocional, podemos experimentar novas curvas de crescimento.

Trabalhamos com organizações que aprendem e aprendemos também o tempo todo. Whitney Johnson, em seu livro *Smart Growth*, relacionou, de forma brilhante, a curva S aos estágios de aprendizagem – um ponto de lançamento, um estágio ideal e a fase de domínio. Saber onde você e os outros estão nessa curva aumenta a capacidade de crescimento individual, da equipe e da organização, pois permite criar condições de aprendizagem mais adequadas a cada fase. No ponto de lançamento, as pessoas precisam de apoio e treinamento; no ponto ideal, manter o foco é o mais importante. Quando atingem o domínio, é hora de um novo desafio.

Somos o que aprendemos, sujeitos com um conjunto de habilidades adquiridas no exercício da nossa profissão, em nossos relacionamentos e em outras atividades e hobbies. O guru da administração Charles Handy popularizou o termo “carreira de portfólio”, se referindo a profissionais com um portfólio de atividades que convivem simultaneamente. Sabem aquelas barras colocadas entre as atividades que descrevem a experiência de alguém no perfil do LinkedIn? Elas deram nome ao *Slash Effect*, termo criado pela norte-americana Marci Alboher para denominar o portfólio de atividades de “profissionais slash” ou “barra, barra” (//).

Nossa trajetória profissional é uma combinação de possibilidades que encontramos no caminho, criando portfólios singulares. Não estamos mais presos a carreiras hie-

rárquicas e lineares, com uma formação monotemática.

Na era digital, devemos ser o profissional que, ao longo de todo o ciclo, checa os melhores recursos que tem naquele momento e, com eles, se movimenta para um segundo lugar, onde encontra novos recursos, escolhe os melhores e se movimenta de novo. Constrói o plano ao longo do plano, um conceito do empreendedorismo criado pela professora Saras Sarasvathy, da Universidade de Virginia (EUA) – o *Effectuation* ou lógica da efetuação: usar o que está sob seu controle (quem é você, o que você sabe, quem você conhece, que recursos tem), de maneira criativa, para implantar ideias ou lidar com as situações à medida que elas se apresentam. Fazer algo com o que está disponível e buscar desenvolver



Daniela Campos é publicitária, especializada em Estratégia de Comunicação, Conhecimento e Pessoas ([linkedin.com/in/dani-campos](https://www.linkedin.com/in/dani-campos))

o que precisa para o próximo passo. Cocriar o futuro ao invés de tentar prevê-lo.

Não à toa, flexibilidade é palavra-chave da nova economia. Constantes transformações requerem adaptabilidade para aplicar o conhecimento (e adquirir novos) na solução de cenários que mudam rapidamente. Soma-se a isso a tão presente demanda por equilíbrio entre vida pessoal e profissional, que se intensificou com a pandemia.

Ser um profissional de portfólio pode significar a possibilidade de combinar emprego, projetos pessoais e melhores relações. Ser um “profissional slash” amplia as oportunidades de realização. E pivotar pode ser uma decisão hoje que te leve ao encontro de um futuro incrível. Se for, pivote-se! 🍷